

Entrevista com o professor Reiner Hildebrandt-Stramann

Interview with professor Reiner Hildebrandt-Stramann

Entrevista con el professor Reiner Hildebrandt-Stramann

Marli Hatje¹

Resumo

Com suas publicações científicas, aulas e palestras, o professor Reiner Hildebrandt-Stramann deu uma contribuição decisiva para o desenvolvimento da pedagogia do movimento brasileira. Na entrevista, ele fala sobre sua experiência como professor visitante em universidades brasileiras, sobre suas percepções das mudanças na ciência do esporte em geral e na formação de professores de educação física, em particular nos últimos 35 anos, no Brasil, e sobre o uso de seu conhecimento adquirido no Brasil para o ensino e a pesquisa na Universidade Técnica de Braunschweig. Ele menciona o conhecimento e as competências que um professor de educação física deve ter na escola e que devem ser ministrados em um curso universitário. Neste contexto, ele se concentra particularmente nas competências midiático-pedagógicas. Por apoiar a internacionalização das universidades, ele foi e é responsável por vários acordos internacionais entre universidades alemãs e brasileiras ou entre a ciência do esporte alemã e brasileira.

Palavras-chaves: Pedagogia do movimento; Ciência do Esporte; Competências pedagógicas e midiáticas; Acordos Internacionais

Abstract

With his scientific publication, classes and lectures, Professor Reiner Hildebrandt-Stramann made a decisive contribution to the development of the pedagogy of the Brazilian movement. In the interview, he talks about his experience as a visiting professor in Brazilian universities, about his perceptions of changes in sports science in general and in the training of physical education teachers in particular in the last 35 years in Brazil and about the use of his knowledge acquired in Brazil for teaching and research at Braunschweig Technical University. It mentions the knowledge and skills that a physical education teacher should have at school and that should be taught in a university course. In this context, he focuses particularly on media pedagogical skills. For supporting the internationalization of universities, he was and is responsible for many international agreements between German and Brazilian universities or between German and Brazilian sports science.

Keywords: Movement pedagogy; Sport Science; Pedagogical skills; Media Skills; International agreements

¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM – Endereço: Av. Roraima, nº 1000, Bairro: Camobi, Santa Maria, RS, CEP: 97105-900 - e-mail: hatjehammes@yahoo.com.br



Resumen

Con sus publicaciones científicas, clases y conferencias, el profesor Reiner Hildebrandt-Stramann hizo una contribución decisiva al desarrollo de la pedagogía del movimiento brasileño. En la entrevista, habla sobre su experiencia como profesor visitante en universidades brasileñas, sobre sus percepciones de los cambios en las ciencias del deporte en general y en la capacitación de maestros de educación física en particular en los últimos 35 años en Brasil y sobre el uso de su conocimiento adquirido en Brasil para la enseñanza y la investigación en la Universidad Técnica de Braunschweig. Él ha mencionado el conocimiento y las habilidades que un maestro de educación física debe tener en la escuela y que debe enseñarse en un curso universitario. En este contexto, se centra particularmente en las habilidades mediático-pedagógica. Por apoyar la internacionalización de las universidades, fue y es responsable de muchos acuerdos internacionales entre universidades alemanas y brasileñas o entre ciencia del deporte alemana y brasileña.

Palabras clave: Pedagogia del movimiento; Ciencia del deporte; Competencias pedagógicas y mediáticas; Acuerdos internacionales

1 Considerações sobre o Professor Reiner Hildebrandt-Stramann

O Prof. Dr. h.c. Reiner Hildebrandt-Stramann tem forte vínculo acadêmico com o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desde 1983. Chegou ao CEFD como professor visitante, cinco anos após iniciar sua carreira acadêmica na Alemanha como professor assistente na Universidade de Kassel (em 1978) e na Universidade Técnica de Braunschweig (em 1981). Em Santa Maria desenvolveu atividades acadêmicas no Curso de Mestrado em Educação Física durante três anos. De volta à Europa, empregou-se na Universidade de Lüneburg como Prof. titular e depois na Universidade de Vechta. Encerrou sua carreira em março de 2019, junto ao Instituto da Ciência do Esporte e da Pedagogia de Movimento, na Universidade Técnica de Brunschweig, quando se aposentou. Atualmente o Prof. Reiner mora na cidade de Wolfenbütel (Alemanha), é casado e pai de dois filhos.

Em 42 anos de carreira acadêmica, publicou como autor e/ou co-autor trinta (30) livros, sendo onze (11) no Brasil, e 207 artigos em livros e revistas. Desde que chegou ao Brasil em 1983, sempre desenvolveu projetos acadêmicos como professor visitante em importantes instituições públicas do País, nas áreas da Educação e Educação Física/Ciência do Esporte, de curto ou longo prazo. Além da UFSM, atuou na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Sergipe (UFSE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Estadual de Londrina (UEL).



Figura 1 - Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann atua no Brasil há 35 anos



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Marli Hatje

Ao longo de sua trajetória profissional na Europa e no Brasil, o Prof. Dr. h.c Hildebrandt-Stramann dedicou-se aos seguintes temas de estudo/pesquisa:

- a) Pesquisa de currículo na formação dos estudantes da Educação Física;
- b) Didática da Educação Física: Aulas abertas às experiências;
- c) Teoria da Pedagogia de Movimento: Teorias dialógicas de movimento;
- d) Escola Móvel; Aprendizagem Móvel – Teorias de aprendizagem; Oficina de Movimento;
- e) O significado de movimento nas escolas integrais;
- f) Inclusão através das relações de movimento;
- g) Movimento no espaço e no tempo (Bewegung in Zeit und Raum) - estudos pedagógicos sob a perspectiva fenomenológica;
- h) Movimento no dia a dia das crianças e jovens; Histórias de movimento com crianças (sob a perspectiva sociológica);
- i) Movimento nas culturas urbanas (sob uma perspectiva sociológica).

2 A entrevista

“Die Gastprofessur an der CE der Beginn meiner bis heute andauernden professionellen Tätigkeiten in Brasilien. Insofern war der Aufenthalt an der UFSM e am CE der wichtigste Wendepunkt in meiner beruflichen Karriere. Meine Arbeiten an der CE in den 80er Jahren müssen für viele andere brasilianischen Universitäten so attraktiv und interessant gewesen sein, dass ich in den folgenden 36 Jahren unzählige Einladungen von fast allen brasilianischen Universitäten erhalten habe, um auch dort beratend an der Entwicklung von neuen Curricula zur Sportlehrerausbildung mitzuwirken. Der Höhepunkt der Wertschätzung meiner beruflichen Tätigkeiten in Brasilien war eine Ehrenprofessur an der UFBA.”

“A cátedra do prof. visitante no CEFD foi o início de minhas atividades profissionais no Brasil, que continuo até hoje. Nesse sentido, a permanência na UFSM e no CEFD foi a virada mais importante em minha carreira profissional. Meu trabalho no CEFD nos anos 80 deve ter sido tão atraente e interessante para tantas outras universidades brasileiras que nos 36 anos seguintes recebi inúmeros convites de quase todas as universidades brasileiras para dar conselhos sobre o desenvolvimento de novos currículos para os professores de Educação Física. O ponto alto da valorização das minhas atividades profissionais no Brasil foi a homenagem para ser o professor honorífico da UFBA”.

Profª. Tit. Marli - Pouco depois de iniciar sua carreira acadêmica na Alemanha, em 1978, o senhor chegou ao CEFD com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do Mestrado. Quais aspectos dessa experiência latino-americana o senhor destaca como fundamentais à consolidação de sua reconhecida carreira como docente na formação de profissionais de Educação Física na Europa? O que você conseguiu levar do CEFD para a Alemanha como exemplo no início dos anos 80?

Prof. Dr. Hildebrandt-Stramann - Hoje posso dizer que a minha estadia no Brasil teve um impacto muito decisivo na minha vida privada e profissional. Na minha vida privada, fiz inúmeras amizades que já duram 37 anos e, provavelmente, durarão até o fim da minha vida. Profissionalmente, percebi rapidamente que não era meu objetivo trazer a cultura alemã da ciência do esporte para o Brasil, mas que precisava procurar os aspectos especiais de uma cultura de movimento brasileira. A esse respeito, sempre foi meu objetivo não implementar a pedagogia do movimento no Brasil, mas apoiar o desenvolvimento da pedagogia do movimento brasileira. Por isso, sempre busquei a conexão com os mundos vividos de crianças e adolescentes brasileiros no Brasil. Claro, eu encontrei as diferenças em relação à Alemanha.



A realidade brasileira me ajudou na relativização da realidade escolar na Alemanha. Mostrei aos estudantes alemães como se pode fazer boas aulas de Educação Física no Brasil, sob condições muito simples, e, então, incorporei essa experiência à formação de meus estudantes na Alemanha. O melhor exemplo são as Oficinas de Movimento. Além disso, comparei e avaliei dados de vários estudos sobre o “mundo vivido” de diferentes públicos no Brasil. Os resultados estão publicados no livro "Histórias de Movimento" (2010), onde também constam estudos comparativos com a Alemanha. Sempre me dediquei muito ao estudo da cultura do movimento brasileiro, aqui no Brasil, para entender sua dinâmica. Em 1985, por exemplo, eu e um antropólogo americano, que também foi um professor visitante em Santa Maria, estivemos por três semanas na Amazônia, onde exploramos o mundo vivido dos índios da tribo Majongong. Eu também publiquei em 1985 um artigo na revista alemã *Sportpädagogik*, e em 1987 na revista *Segeln und Sportpädagogik*, sobre isso. Também realizei vários seminários na Alemanha sobre o tema "Esportivização das culturas tradicionais de movimento". A capoeira, por exemplo, foi e sempre será um exemplo de tais processos de esportivização. Meus alunos aprenderam capoeira na prática, estudaram a história da capoeira e orientei teses de mestrado com temas de capoeira etc.

Profª. Tit. Marli – Desde que o senhor chegou ao Brasil na década de 80, sempre teve por objetivo firmar Acordos de Cooperação Internacional na área da Educação Física. E foram vários em que o senhor foi o signatário. O mais recente foi com o CEFD/UFSM, em 2019. O que eles representam ao contexto da Educação Física e que legados já deixaram ao desenvolvimento da área e das instituições parceiras?

Prof. Dr. Hildebrandt-Stramann - Os intercâmbios internacionais são a base do desenvolvimento universitário e, portanto, científico na Era da internacionalização que estamos vivendo. O CEFD da UFSM foi um dos primeiros institutos brasileiros da ciência do esporte signatários de intercâmbios internacionais com a Alemanha. Professores como Haimo Fensterseifer, Luiz Osório Portela, Elenor Kunz, Ingrid Baecker e Valter Bracht, por exemplo, realizaram seus estudos de doutorado e/ou pós-doutorado na Alemanha, estimulados por acordos internacionais. Também estudaram na Alemanha Profª. Celi Taffarel da UFBA, Profª. Joelma Albuquerque da UFAL, Profª. Jozilma Batalha Lemke da UFAM e a Profª. Marli Hatje (UFSM), que fizeram doutorado ou pós-doutorado na Alemanha, sob minha orientação. A importância para o Brasil hoje é fácil de avaliar. Todos eram ou são até hoje professores titulares no Brasil e alguns foram presidentes do CBCE, mas, acima de tudo, todos deram contribuições decisivas para o desenvolvimento da ciência do esporte brasileira. Acredito que os livros e artigos produzidos em coautoria com professores brasileiros (Elenor Kunz, Celi Taffarel, Marli Hatje,



Luciana Erina Palma e Amauri Bássoli de Oliveira) também foram importantes para a internacionalização da ciência do esporte brasileira e alemã.

Eu já assinei acordos em várias universidades brasileiras, financiados pelo *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD - Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), em cooperação com a CAPES. E nem sempre houve contrapartida brasileira. Para que um acordo cumpra com seu papel de desenvolvimento da ciência, os participantes devem preencher esses acordos com a vida (intercâmbios de docentes e estudantes, por exemplo), caso contrário, adormecerão. São projetos baseados em compromisso mútuo. Ao assinar acordos e iniciar projetos significa muito trabalho acadêmico para os dois lados. Nesse sentido, a universidade brasileira de modo geral, embora tenha interesse em iniciativas como essa, ainda deixa a desejar na contrapartida. As universidades parceiras brasileiras precisam se tornar ainda mais ativas acadêmica e financeiramente. Isso também vale para a UFSM.

O novo acordo de 2019, entre a Universidade Técnica de Braunschweig e a UFSM, iniciou com um projeto acadêmico voltado à formação de professores de Educação Física, com um evento internacional¹ e a produção/publicação de um livro². Esse é um bom exemplo de colaboração ativa, um caminho que deve ser fortalecido. Muitas vezes um acordo internacional somente se viabiliza no Brasil porque é financiado pela instituição parceira internacional. E o argumento de instituições brasileiras é sempre a falta de dinheiro, o que não poderia ocorrer se a universidade deseja viver a internacionalização como forma de desenvolvimento institucional. Em resumo, posso dizer que as universidades do mundo que não tenham relações internacionais ativas se tornarão bem menos importantes.

Prof.ª. Tit. Marli - Em recentes publicações na Alemanha, o senhor tem abordado a inserção e o uso de mídias digitais no contexto educacional, um tema novo em suas pesquisas e estudos, e que não é conteúdo específico à formação de professores de Educação Física escolar. Considerando o momento atual que o mundo vive em função da pandemia da Covid-19, as mídias digitais tendem a ganhar maior protagonismo na educação básica e também no ensino superior? Como a escola e, em especial, a Educação Física podem aproveitar o potencial das novas ferramentas digitais para inserir ou criar novos centros de aprendizagem, sem comprometer o objetivo da Educação Física escolar?

Prof. Dr. Hildebrandt-Stramann - De fato, a pandemia da Covid-19 mostra a importância da mídia digital e a sua competência. Mas, também mostra as diferentes classes sociais. Na Alemanha, pelo menos, essas diferenças são evidentes no fato de haver estudantes que possuem a mídia

¹ I Simpósio Internacional de Educação Física: Currículo e Didática, atividade do “Acordo de Cooperação Internacional” entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Technische Universität Braunschweig.

² Hildebrandt-Stramann, R. Hatje, M., Palma, L. E.; Oliveira, A. A. B. (2020). *Currículo modularizado à formação inicial em educação física: uma proposta em discussão*. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.



apropriada e aqueles que não podem pagar por essa mídia. As diferenças na escola se tornam ainda mais claras na escola básica. A crise decorrente do Coronavírus torna visíveis as desigualdades sociais quando usamos o exemplo do ensino digital. Quem tem mídia pode participar de aulas digitais, quem não tem mídia é excluído. Isso não deve ser assim. Todos os alunos e todos os estudantes devem poder usar o *hardware* digital apropriado. Mas, esse é apenas um lado da medalha. O outro lado é o uso didático da mídia em sala de aula. Para mim, o princípio da prioridade da educação sobre a midiaticização se aplica aqui. As mídias devem ser usadas em sala de aula por razões didáticas. Elas têm uma função na sala de aula que apoia o progresso do conhecimento.

Para realizar esse objetivo, os estudantes precisam de competências pedagógicas e didáticas básicas, como por exemplo: a) uma compreensão pedagógica do movimento, como o conhecimento da teoria do movimento dialógico; b) a competência da transformação didática, isto é, preparar um conteúdo didaticamente de tal maneira que o objetivo educacional da autoeducação possa ser implementado; c) uma compreensão da educação como autoeducação; d) uma compreensão do ensino como experiência aberta; e) uso pedagógico da mídia de maneira que a primazia da educação seja implementada na escola e não a primazia da mídia.

Por fim, gostaria de acrescentar ainda que o tema é relativamente novo à Educação Física, embora no Brasil já existam várias experiências que tratam dessa relação. Eu, particularmente, passei a me debruçar academicamente sobre o tema da mídia de maneira científica e didática em 2017, quando conheci a Profa. Dra. Marli Hatje na Alemanha, durante seu pós-doutorado na minha universidade. Realizamos um projeto envolvendo a mídia digital na Educação Física em uma escola primária, no qual os alunos produziram um vídeo, onde mostraram o processo de ensino aprendizagem, a partir de um conteúdo da ginástica. Foi um desafio muito interessante, também para os estudantes da universidade que acompanharam o trabalho. Para mim, este é um exemplo de uso produtivo da mídia na Educação Física, em que o aspecto educacional, ou seja, a educação para a autoeducação está em primeiro plano. Esse exemplo, que realizamos também numa escola pública de ensino fundamental no Brasil, está publicado em nosso novo livro sobre currículo, que vai ser lançado em setembro 2020 na UFSM. Embora já existam algumas iniciativas, na Alemanha este tema ainda é tratado de maneira muito insipiente nas universidades.



Figura 2 - Prof. Dr. Reiner: entusiasta do currículo modularizado



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Marli Hatje

Profª. Tit. Marli - Nesses anos que o senhor vem trabalhando com a Educação Física, próximo aos professores e instituições brasileiras, e conhecendo um pouco da nossa cultura, o que mudou entre a sua expectativa e a realidade?

Prof. Dr. Hildebrandt-Stramann - Quando assumi minha posição de professor visitante de longo prazo em Santa Maria em 1983, a ciência do esporte brasileira estava apenas começando. Por exemplo, não havia pedagogia de esporte como disciplina científica. Minha tarefa era implementar a pedagogia de esporte como disciplina científica no curso de mestrado do CEFD da UFSM. Os estudantes da época já eram professores em suas universidades de origem. Por exemplo, essa é uma grande diferença da situação atual. Hoje, muitos estudantes de mestrado não têm emprego em uma universidade. Os estudantes da época, todos professores universitários, tinham muito pouco conhecimento teórico. O livro do Prof. Paulo Freire "Pedagogia do Oprimido", por exemplo, era desconhecido para a maioria dos meus estudantes na época. Hoje, a ciência do esporte no Brasil está muito bem desenvolvida e avançada. Isso pode ser confirmado pelo grande número de departamentos de ciência do esporte nas universidades brasileiras, em comparação com 1984.

Em 1984, havia dois cursos de Mestrado em "Ciências do Esporte" no Brasil, e não havia doutorado em Ciências do Esporte. Hoje, existe um número expressivo de cursos de mestrado e doutorado. Outro indicador é o alto número de publicações de ciências do esporte, tanto em forma de livro quanto de revistas científicas. Em resumo, pode-se dizer que a ciência do esporte brasileira possui uma ampla estrutura temática, baseada em pesquisas significativas.

Por outro lado, a situação nas escolas brasileiras, e principalmente nas escolas estaduais, está na contramão, se comparado ao desenvolvimento da ciência do esporte no Brasil. As escolas públicas ficaram estagnadas, de maneira impressionante. Sempre me assusto quando vejo as más condições em que se encontram as escolas brasileiras. Mesmo que eu tenha apenas uma visão muito superficial das escolas brasileiras, fico com a impressão de que nada mudou, ou muito pouco, em relação a 1984, especialmente para a Educação Física escolar. Ginásios ausentes ou ginásios em mau estado, poucos materiais e muitos em mau estado de conservação. Em minha opinião, a importância da Educação Física nas escolas brasileiras ainda é muito pequena. Isso fica demonstrado no fato de ainda não ser obrigatório um professor de Educação Física para ministrar aulas de Educação Física nas escolas de educação infantil e mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental.

Prof. Tit. Marli - O que o senhor diria para os professores do ensino superior que estão pensando em construir outros caminhos à formação de professores da Educação Física escolar?

Prof. Dr. Hildebrandt-Stramann - Eu encorajaria todos a seguirem esse caminho. No entanto, todas as formas devem ser cientificamente justificadas. Mas não há uma ciência, mas ciências diferentes. Existem aqueles que procuram uma conexão direta com a vida cotidiana, por exemplo, a escola, e aqueles que são mais básicos. Ambas as formas de ciência são importantes. Mas, para futuros professores, é claro, as ciências que pesquisam a escola e o ensino são importantes. A combinação de teoria e prática refletida é indispensável na formação de professores.

Também é importante que os futuros professores de Educação Física tenham clareza quanto ao assunto a ser estudado durante a graduação. O objeto de estudo é o movimento ou a pessoa que se move. O percurso da formação deve ser estruturado de forma que o aluno consiga mudar “sua autoimagem de atleta”, com a qual inicia seus estudos, para a “autoimagem de um professor de Educação Física”. Essa transformação na biografia do futuro professor é indispensável para a obtenção do diploma de professor de Educação Física/esportes.

Para esse processo de transformação, os estudantes precisam de uma formação sólida. Para contribuir com essa formação sólida eu tenho trabalhado aqui no Brasil pela implantação de



novas propostas curriculares para a formação de professores de Educação Física. O cerne dessa proposta é um currículo modularizado, cujo conteúdo são módulos que os estudantes devem cursar. Esses módulos não são baseados em disciplinas tradicionais de ciências do esporte ou disciplinas esportivas, mas nas teorias das ciências do esporte e nos chamados “campos de movimento”. Um ponto crucial é a estreita conexão entre teoria e prática. Associado a isso, está a intenção de que os estudantes aprendam a pesquisar e que pesquisem aprendendo (...*die Intention ist es, dass die Studierenden lernen forschend und forschend lernend*).

Figura 3 - Prof. Dr. Reiner: intercâmbios são fundamentais porque possibilitam o desenvolvimento institucional



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Marli Hatje

Prof.^a. Tit. Marli – Qual é o papel ou a função da Educação Física e quais são as competências que um professor de Educação Física escolar precisa desenvolver para desempenhar seu papel na sociedade atual?

Prof. Dr. Hildebrandt-Stramann - A Educação Física tem a tarefa de implementar o mandato educacional básico na escola. É por isso que o objetivo central da Educação Física é educar os jovens. O professor de Educação Física deve refletir sobre a contribuição que o movimento, o jogo e o esporte podem dar para a implementação dessa tarefa. Para mim, e muitos de vocês já conhecem minha posição, uma escola deve ser projetada como uma escola em movimento e a aprendizagem deve ser organizada como uma aprendizagem em movimento. Na Alemanha, nós também chamamos isso de “escola móvel” e “aprendizagem móvel”. A Educação Física deve ser configurada didaticamente como uma Educação Física aberta à experiência.

Para que essas tarefas sejam viabilizadas na e pela escola, os estudantes de Educação Física precisam adquirir competências específicas durante a formação, que são: a) devem ser capacitados para refletir teoricamente sobre seu próprio movimentar e o de outras pessoas, na universidade; b) devem adquirir competências básicas de movimento e confrontá-las com os temas básicos do movimentar-se. Essa capacidade só é alcançada através do movimentar ativo nas diferentes fases de ensino; c) devem adquirir competências básicas de ensino para refletir teoricamente suas ações de ensino; d) precisam ser preparados para superar as restrições habituais de teoria que existem na prática do movimento em relação à metodologia e à didática, recorrendo aos campos teóricos; e) devem adquirir competências para estudar e analisar literatura e textos científicos, discutir, avaliar e refletir conteúdos específicos em relação ao futuro da profissão; f) devem adquirir competências básicas para preparar, realizar e avaliar projetos de pesquisa próprios, tanto na escola quanto no ensino; g) devem adquirir a capacidade de inovar que deve estar vinculada a conhecimentos específicos; h) precisam aprender a construir conexões entre pensar e fazer, e isso pode ser oportunizado pelas “oficinas de movimento” em um currículo modularizado, por exemplo; i) precisam adquirir a capacidade de cooperação, pois tanto a aprendizagem interdisciplinar quanto o desenvolvimento de um programa escolar são caracterizados pela necessidade de cooperação dos professores de Educação Física entre si, como também da cooperação desses com os professores de outras disciplinas e de outras áreas de aprendizagem.

“Por fim gostaria de ressaltar a importância dos professores de Educação Física procurarem superar seu isolamento, causado muitas vezes por eles mesmos, e procurarem uma participação ativa num contexto abrangente de educação”.

**** Entrevista realizada em junho de 2020.**

Como citar este artigo

HATJE, M. Entrevista com o professor Reiner Hildebrandt-Stramann. **Revista Kinesis**, Santa Maria, Dossiê CEFD 50 anos, p.01-11, 2020.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

